

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Luana Rodrigues da Silva

A FESTA DO CÍRIO DE NAZARÉ SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DA RELIGIÃO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Humberto Araújo Quaglio de Souza.

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **LUANA RODRIGUES DA SILVA**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201673004A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A FESTA DO CÍRIO DE NAZARÉ SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DA RELIGIÃO**, desenvolvido durante o período de 20/11/2018 a 30/06/2019 sob a orientação de HUMBERTO ARAÚJO QUAGLIO DE SOUZA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade, caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 30 de junho de 2019.

Luana Rodrigues da Silva

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A FESTA DO CÍRIO DE NAZARÉ SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DA RELIGIÃO

Luana Rodrigues da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa aborda a tradicional festa O Círio de Nazaré, considerada a maior festa católica do mundo, em número de participantes. A festa nos faz refletir sobre a profundidade do comportamento humano face às festividades de outubro. A miscigenação entre a fé extrema, inconsciente dentre outros, deve ser estudada à luz da fenomenologia da religião. Estudaremos a dicotomia entre o sagrado e o profano, buscando elementos concretos para definir o alcance e limite do Círio de Nazaré e como é capaz de modificar a vida dos fiéis.

O ponto de partida se faz com base nos estudos do autor romeno Mircea Eliade, tendo em vista que se faz um estudo minucioso da religião a partir da manifestação humana. O Círio de Nazaré possui uma fonte inesgotável de material para a busca conceitual do que é sagrado e o que é profano. A questão primordial faz referencia se o Círio de Nazaré conserva a natureza sagrada de sua criação ou transformou-se em evento com caráter profano ou, até mesmo, contém esses dois sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Sagrado. Profano. Círio de Nazaré. Padroeira. Fé. Religião.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Festa do Círio² de Nazaré, festividade religiosa que acontece anualmente na segunda quinzena de outubro, na cidade de Belém, Estado do Pará. A apresentação do comportamento dos fiéis é demonstrada a partir das concepções teóricas de Mircea Eliade, que trata da fenomenologia da religião. Com isso, as demonstrações de fé, sacrifício e religiosidade, serão debatidas no decorrer do trabalho para confirmar ou não se trata-se de um evento eminentemente sagrado, profano ou, até mesmo, a conjugação dos dois, segundo as idéias e diretrizes do autor.

O Brasil é considerado o maior país católico do mundo³ e, em razão disso, diversos eventos e festividades de cunho religioso são presentes em nosso calendário. Associa-se a este fato o próprio processo de colonização do território, em que a Igreja Católica esteve diretamente relacionada ao processo de colonização e interiorização deste território. São exemplos de eventos religiosos (católicos e pentecostais), a Festa dos Santos Reis em Pernambuco, Senhor do Bonfim e Iemanjá, na Bahia, Marcha para Jesus em São Paulo, e todos aqueles municípios que possuem um santo católico como seu padroeiro e dedicam uma data para festividades.

Estas demonstrações de fé e devoção religiosas, notadamente o Círio de Nazaré, representam um caráter supra religioso na vida dos paraenses em geral, expondo as raízes culturais, étnicas e antropológicas da região norte. Com isso, o presente estudo buscará explicar as motivações e objetivos perseguidos pelo fiéis,

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Correio Eletrônico luanarod2@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Humberto Araújo Quaglio de Souza.

² Segundo Dicionário Michaelis On-line, **Círio** é entendido em dois sentidos. O primeiro significa “vela grande de cera” e também como uma “procissão que, partindo de uma localidade, vai levar uma dessas velas a outro local.

³ De acordo com ACI – Agência Católica de Informação, A Tipografia Vaticano lançou recentemente o Anuário Pontifício 2017 e o Anuário Estatístico da Igreja 2015, nos quais aparecem as estatísticas mais recentes sobre os católicos no mundo. Segundo os dados de 2015, os 10 países que têm mais católicos no mundo são os seguintes: 1) Brasil, com 172,2 milhões, o que constitui 26,4% de católicos de todo o mundo; 2) México, com 110,9 milhões; 3) Filipinas, com 83,6 milhões; 4) Estados Unidos, com 72,5 milhões; 5) Itália, com 58 milhões. Nas colocações seguintes estão: 6) França, com 48,3 milhões; 7) Colômbia, com 45,3 milhões; 8) Espanha, com 43,3 milhões; 9) República Democrática do Congo, com 4,2 milhões; e 10) Argentina, com 40,8 milhões. Artigo “Estes são os 10 países com mais católicos no mundo”, publicado na página eletrônica da ACI. Disponível em <<https://www.acidigital.com/noticias/estes-sao-os-10-paises-com-mais-catolicos-no-mundo-38163>> Acesso em 15/07/2019.

sempre à luz da fenomenologia da religião.

2. O SAGRADO E O PROFANO

2.1 – Fenomenologia da religião

Ao se tratar de eventos religiosos em qualquer parte do mundo, e em qualquer crença, um dos caminhos clássicos para investigar é buscar na fenomenologia da religião os subsídios para o estudo do comportamento dos homens.

Assim, a religiosidade se manifesta em todo o tempo e em todos os lugares, seja através de ritos específicos ou apenas a conduta cotidiana das pessoas. Segundo artigo de Cácio Silva, sob o título Considerações sobre a fenomenologia religiosa

Chamamos essas manifestações de fenômenos e a fenomenologia da religião se ocupa em estudá-los na tentativa de compreender as idéias que estão por trás dos mesmos e o que significam para aqueles que os praticam. Como missionários, antes de apresentar o evangelho para determinado povo, a primeira providência a ser tomada é buscar uma compreensão satisfatória do mesmo. Compreender um povo equivale compreender a sua cultura e essa envolve complexos sistemas que regulamentam o comportamento do grupo social. (SILVA, 2009) ⁴

A fenomenologia até o século XIX, estava inserida na filosofia, em uma relação de subordinação. Somente a partir deste período, ela ganhou autonomia como instrumento de estudo e pesquisa. Segundo Antônio Gouvea Mendonça

De várias maneiras a fenomenologia sempre esteve presente na filosofia, mas é a partir de fins do século XIX que ela ganha corpo, não somente como instrumento de análise da realidade mas, principalmente, como método filosófico e científico. Para alguns dos seus seguidores a fenomenologia é a própria filosofia quando vista como ciência rigorosa. Dentro do escopo relativo deste trabalho teremos de abordar, embora de maneira sucinta, a fenomenologia como teoria do conhecimento, como método e, principalmente, como forma privilegiada de análise e compreensão da religião. Será útil também, desde logo, estabelecer alguns marcos da história da fenomenologia e pontuar neles o interesse que possam ter para a análise da religião (MENDONÇA, 2005).

Em outro sentido, Humberto de Araújo Quaglio, analisando Kierkegaard e Otto, diz que

expressam uma separação fundamental entre o sagrado e o temporal (que se poderia chamar de profano), mas sabem da perceptível coexistência entre desses elementos, manifestada no âmbito da religião. Portanto, não há como negar a afinidade entre os ottonianos numinoso e irracional, e entre os kierkegaardianos paradoxo e instante. Em cada uma dessas idéias se pode identificar um núcleo que remete ao sagrado, cada um desses conceitos remete à separação entre o temporal e o eterno, entre o âmbito religioso e o âmbito do natural. (QUAGLIO, p. 89 , 2014)

Com isso, podemos inferir que ao fim, Eliade, Kierkegaard e Otto caminham no mesmo sentido, confirmando a co-existência entre sagrado e profano, estabelecendo as distinções entre elas.

⁴. Artigo publicado na página eletrônica do Instituto Antropos, Disponível em: <www.instituto.antropos.com.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=549&catid=38&Itemid=5>, acesso em 23/06/19.

2.2 - A religião para Mircea Eliade

Quando falamos em sagrado e profano, logo nos vem mente uma separação entre dois espaços religiosos, sendo o primeiro considerado sagrado ou divino, em outras palavras, o lugar em que os cristãos sentem-se mais próximos de Deus. O Sagrado está relacionado com a proximidade em que os religiosos utilizam para ficarem mais próximo de um ser superior ou divino.

Já o espaço profano é considerado o lugar em que o homem vive fora dos dogmas da Igreja, espaço mais próximo do pecado, entrelaçado a *vida mundana* e aos próprios desejos carnis. A Igreja seria um exemplo de separação entre eles, pois da porta para dentro se encontra com a divindade, salvação, ou seja, proximidade do Supremo, já na parte de fora o ser homem não-religioso, considerado egoísta, e que não se preocupa com a salvação e nos com o pecado do mundo.

Podemos inferir, em uma análise superficial, que o autor de “O sagrado e o profano”⁵, traz à discussão que o mundo possui diversas dimensões, fruto da construção humana. Há a dimensão cultural, econômica, política, dentre outras, e a religiosa faz parte desta construção.

A fenomenologia, enquanto teoria, busca analisar os atos e consequências do plano concreto para explicar e até mesmo justificar as dimensões culturais, econômicas, políticas e religiosas⁶.

Há um grande desafio na presente pesquisa, que consiste em analisar a subjetividade humana ao considerar o que é sagrado e o que é profano. Cada indivíduo é capaz de vivenciar um mesmo fenômeno de diversas formas. Desta maneira, os eventos religiosos presentes no Brasil possuem carga valorativa incomensurável na busca desta classificação a que se propõe, haja vista o poder de captação de fiéis atuando em um mesmo sentido.

Mircea Eliade é o principal expoente nos estudos sobre a religião, sob a ótica das manifestações humanas. Em sua obra, considerada pela público geral como uma verdadeira história das religiões, estabelece que deve haver um fato sobrenatural para elevar algo ou algum lugar para o campo do sagrado.

Exemplos comumente citados e de fácil compreensão referem-se a locais ou ritos considerados sagrados por alguma atividade humana. Assim, partimos da premissa que o mundo foi criado como profano. Tudo nele se estrutura e é visto sob a ótica profana. Assim, observa-se a necessidade humana de ter uma referência sobrenatural para justificar atos ou omissões e, até mesmo, tudo aquilo que não se consegue racionalmente explicar.

Ilustrando, Meca na Arábia Saudita é considerada o centro do mundo para os muçulmanos. A pedra negra Kaaba é reverenciada pelos muçulmanos na Grande Mesquita Meca, sendo elevada ao lugar mais sagrado do mundo para todos os muçulmanos. Para eles, lá é o centro do planeta.

No mundo cristão, observa-se que a Bíblia em diversas passagens, as quais não enumeramos, tornam locais ora profanos em sagrados, citando passagens históricas com homens em contato com Deus em determinados locais. Jerusalém é um local sagrado segundo a Bíblia, o que aumenta as animosidades entre Judeus e árabes naquele local.

Outros exemplos devem ser investigados, como o próprio calendário judaico-cristão, que é utilizado por nós, estabelecendo datas sagradas, notadamente a Semana Santa, em que fiéis se abstêm de fazer algo, comer, etc. A água, o óleo e outros materiais utilizados em rituais são típicos elementos do mundo comum. Porém, quando empregados durante alguma cerimônia ou consagrados por algum ministro religioso, transfiguram-se sob a ótica da fenomenologia, consubstanciando-se em elementos sagrados.

Neste passo, ícone da sagralização de objeto comum, está a hóstia, pequeno disco confeccionado de farinha, que torna-se extremamente sagrado para os Católicos, por acreditar-se transmutar-se em corpo de Jesus Cristo, aproximando o fiel católico de Deus.

Podemos inferir que a concepção de Sagrado, sob a ótica de Mircea Eliade, é bem abrangente. Já se

⁵ ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

⁶ Segundo o religioso Tony Batista, em entrevista ao periódico G1, “o jejum é uma tradição que surgiu na idade antiga e se consolidou na Idade Média, época em que pessoas humildes raramente provavam carne. Na época, o povo vivia em terras alheias e a carne vermelha era consumida só em banquetes, nas cortes e nas residências dos nobres. Ela tornou-se, então, símbolo da gula, associado ao pecado” G1. Católicos mantêm tradição de não comer carne na Sexta-Feira Santa. Disponível em <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/catolicos-mantem-tradicao-de-nao-comer-carne-na-sexta-feira-santa.html>>. Acesso em 30/06/2019.

tem como indícios que o homem elenca locais geográficos como rios, montanhas, cidades e até elementos do cosmos como sagrados. Além disso, temos água, alimentos, gestos, sinais, etc. Segundo o autor, até mesmo o homem, em si considerado, pode ser separado em uma porção sagrada e profana.

Mircea Eliade nos mostra que há uma nítida separação de mundos, sagrado e profano em relação ao próprio homem.

Afirma-se que o homem até o evento morte está no plano profano e, com a morte, passa-se ao plano sagrado, encontrando-se com Deus.

A morte passa a ser vista como uma passagem capaz de dar acesso a outro de realidade, a da alma. “Há, pois, uma correspondência estrutural entre as diversas modalidades de passagem: das trevas à luz (Sol), da preexistência de uma raça humana à manifestação (Antepassado mítico) da Vida à Morte e à nova existência *post mortem* (alma). (ELIADE, 1992, p.87).

O elemento morte tem ainda o sentido de “novo nascimento” quando a morte se refere a uma nova percepção para espiritualidade, “morte para a condição profana, seguida do renascimento para o mundo sagrado, para o mundo dos deuses”(ELIADE, 1992, p.95).

É bem evidente que templos religiosos delimitam a ditomia sagrada e profana. O respeito que a maioria esmagadora das pessoas possuem ao adentrar templos religiosos é bem nítido, mesmo que não se pratique aquela fé. A porta de entrada de uma Igreja é a fronteira de um ambiente externo, profano, permeado de pecados e vícios, para um ambiente interno, sagrado, virtuoso, livre de maldade. Não é incomum que diversas pessoas se sentem bem consigo ao adentrar em um templo, como se estivessem em contato íntimo com Deus.

Assim, segundo Eliade (1992), o “homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania”.

Retomando o objeto de estudo, apresentamos o Círio de Nazaré, como evento riquíssimo de elementos que podem auxiliar na definição se é eminentemente sagrado ou profano, ou composição de duas óticas, pois no ato da procissão os fiéis estão a todo momento buscando, na caminhada, uma forma de demonstrar sua devoção e o quanto significa ficar mais perto da imagem, como forma de pedir perdão e seguir o seu exemplo religioso ou até mesmo buscar sua salvação para quem é devoto de Nazinha como é conhecida pelos romeiros.

Quando essas festas religiosas acontecem, ocorre uma concretização do evento que antes era apenas lembrado e agora passa a ser um ritual concretizado. Dessa forma, os fiéis saem de sua vida cotidiana e passa-se a dedicar-se miticamente na festa, sendo assim o sagrado considerado dentro do tempo que pode-se recuperar e repetir várias vezes.

O autor enfatiza a questão do que ele argumenta de “eterno retorno”, isso quer dizer, a busca do encontro de si mesmo com seus próprios valores. Dentro dessas festas existe o reencontro com o sagrado, pois se aprende a atribuir mais importância a figura sagrada ou suprema, todas as vezes em que esta se repete. Há uma necessidade de sentir-se mais próximo da divindade. É como se no ato da festa religiosa, o mundo ficaria santo e a forma de agir do homem religioso o ajuda-se a mantê-lo religioso e santo.

3 - As festas religiosas brasileiras

Segundo Geraldo Luiz Borges Hackmann, desde o início da humanidade, sempre houve registro de festas religiosas. Diz o professor que

A honra a deuses por meio de festas faz parte de todas as sociedades e em todos os tempos. Para isso, são reservados dias especiais. Essas festas estavam ligadas à vida do povo, preponderantemente agrícola, e aos deuses adotados nas cidades. Assim, havia as festas dos campos, a do trabalho, a das sementeiras, das vindimas. Tanto na Grécia quanto na Itália, cada ato da vida do agricultor adquiria um sentido religioso. Tudo era regulado pela religião. Desde a plantação até à colheita. Também eram celebrados acontecimentos da vida familiar e a relação do indivíduo com a comunidade, como a festa da família e da estirpe. A honra a deuses por meio

de festas faz parte de todas as sociedades e em todos os tempos. Para isso, são reservados dias especiais. Essas festas estavam ligadas à vida do povo, preponderantemente agrícola, e aos deuses adotados nas cidades. Assim, havia as festas dos campos, a do trabalho, a das sementeiras, das vindimas. Tanto na Grécia quanto na Itália, cada ato da vida do agricultor adquiria um sentido religioso. Tudo era regulado pela religião. Desde a plantação até à colheita. Também eram celebrados acontecimentos da vida familiar e a relação do indivíduo com a comunidade, como a festa da família e da estirpe. (HACKMANN, 2006, p.867)

As festas ocorrem de acordo com o calendário de cada comunidade e se repete em vários períodos durante o ano. Essa é a oportunidade de poder expressar a capacidade de se organizar, a criatividade da população, os devotos, o lazer, para poder verificar o sincrismo religioso. Durante as festas a população as sentem-se mais revitalizadas, recriam-se, passam a ver-se como um todo. Em determinadas regiões como por exemplo no Nordeste do Brasil, são de suma importância e cada vez mais frequentes, em que seus eventos são anuais. Assim por exemplo como acontece no Círio de Nossa Senhora de Nazaré que é realizado na capital Paraense (Belém) mas a procissão acontece em outras cidades do interior do Estado durante o ano de acordo com o calendário de cada comunidade.

Essas festividades religiosas fazem parte da cultura nacional brasileira, e podemos citar: festa do Sairé, festa da penha, festa da paixão de Cristo, festa do padre Cícero e entre outras festas espalhadas pelo Brasil.

3.1 - O Círio de Nazaré

A festividade denominada Círio de Nazaré compreende uma série de eventos religiosos que ocorrem na capital do Estado do Pará, Belém, na segunda quinzena de outubro.

O evento ocorre há mais de dois séculos e é uma das maiores e mais bonitas procissões católicas do Brasil e do mundo. Afirma-se que mais de dois milhões de fiéis acompanham o evento em uma caminhada de fé e religiosidade nas ruas de Belém, concretizando um grande símbolo de respeito e homenagem à padroeira Nossa Senhora de Nazaré (mãe de Jesus).

O grande objetivo dos romeiros nativos do Estado do Pará (excetuam-se uma parcela de turistas) é a própria externalização de sua fé, seja no *pagamento de promessas*, agradecendo graças recebidas, realizando sacrifícios físicos, aproximando-se do sagrado contato íntimo com Deus. Há uma carga cultural no evento, fazendo parte do calendário religioso paraense.

O Círio de Nazaré pode ser entendida como o conjunto de eventos religiosos que, nas palavras de Raymundo Heraldo Maués

A expressão Círio de Nazaré pode ser tomada em sentido amplo, para encompassar todo um conjunto de eventos e celebrações que constituem a Festa de Nazaré, que começa bem antes do cortejo principal, no segundo domingo de outubro, e se prolonga por vários dias após essa celebração. Nela estão presentes todos os elementos fundamentais de uma identidade regional amazônica, mas é no cortejo principal, que congrega uma multidão, ultimamente (e talvez exageradamente), estimada em torno de dois milhões de pessoas, que esses elementos se condensam e aparecem de forma muito evidente. (MAUES, 2008)

Além disso, paralelamente, em Belém ocorrem várias festividades em que a gastronomia, culinária, danças folclóricas, entre os outros eventos paralelos, estão presentes. Daí inferimos que há caráter profano no Círio de Nazaré e a presente pesquisa buscará esses elementos.

O presente estudo analisará cada um dos elementos do Círio de Nazaré, para maior compreensão da maior festa religiosa do Brasil.

3.2.1 – Romaria rodoviária: De acordo com relato da Arquidiocese de Belém “na procissão, a Berlinda que carrega a imagem da Virgem de Nazaré é seguida por romeiros de Belém, do interior do Estado, de várias regiões do país e até exterior. Em todo o percurso, os fiéis fazem manifestações de fé, enfeitam ruas e casas em

homenagem à Santa. Por sua grandiosidade, o Círio de Belém foi registrado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial”.

O evento começa com uma missa pela manhã em frente à Catedral de Belém. Após a missa, ocorre a procissão pelas ruas de Belém até a Praça do Santuário de Nazaré, em um percurso de aproximadamente 3,6 km de distância, que é cumprido em cerca de 8 a 9 horas de duração. O próprio tempo em que o evento ocorre, denota a manifestação de fé e devoção do povo.

Realizada em todo segundo domingo de Outubro, é uma festa que mistura sacrifício, emoção e devoção. Um evento ligado ao catolicismo popular em que as ruas ficam lotadas onde os seus devotos realizam pagamento de promessas.

3.2.2 – Romaria fluvial: De acordo com Calendário da Secretaria de Turismo de Belém (2018), a Romaria do Círio Fluvial de Nossa Senhora de Nazaré, ocorre a partir das 9:00h saindo do Trapiche do Distrito de Icoaraci, pelas águas da Baía do Guajará, em direção à Belém. O percurso demora cerca de 2h30min e tem a participação de aproximadamente 500 embarcações. Na oportunidade ocorre o concurso de ornamentação de embarcações, promovido pela Secretaria de Estado de Turismo, que premia embarcações em diversas categorias. A imagem da santa chega por volta das 11:30h na escadinha da Praça Pedro Teixeira, ao lado da Estação das Docas e imediatamente começa a motorromaria.”

3.2.3 – Transladação: considerado o mais tradicional entre os eventos que antecedem o Círio. Sua primeira edição ocorreu em 1793 e consiste em uma procissão que tem início na Igreja onde se encontra para a capela do Palácio do Governo, de onde tem partida o Círio de Nazaré, na manhã seguinte. A procissão tem duração média de 17 horas, iniciando-se no sábado até a madrugada de domingo.

3.2.4 – A corda: De acordo com o artigo “A corda do Círio de Nazaré e a fé de milhões”, por Rafael Sette Câmara, explica que

A corda começou a fazer parte do Círio de Nazaré de forma insperada, ainda no século 19. É que uma enchente na Baía do Guajará alagou a orla, na região do Ver-o-Peso, o que fez a Berlinda, pequena carruagem que leva a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, atolar. Até aquele Círio, a Berlinda era puxada por cavalos, mas os animais não conseguiram fazê-la desatolar. Um comerciante emprestou uma corda, que foi amarrada ao carro que transportava a Santa, e os promesseiros passaram a puxá-la. A partir daí, a corda virou uma tradição, parte essencial de duas das 12 romarias da festa: ela está presente na Transladação, que ocorre na noite de sábado, e no Círio propriamente dito, na manhã de domingo. (CÂMARA, 2017)

Assim, a corda é um dos símbolos mais representativos da fé paraense, em que os fiéis se aglomeram para tocar em um símbolo sagrado para manifestar seu agradecimento, fazer pedidos, promessas, etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o evento religioso brasileiro Círio de Nazaré foi fundamental para a compreensão de como o comportamento do homem religioso pode influenciar a sociedade como um todo. A partir de uma manifestação religiosa que tem origem no século XVIII, aglomerou pessoas na busca de religiosidade, tornando-se o maior evento católico do mundo, a se considerar o número de participantes.

Com isso, analisando fundamentos da fenomenologia da religião, ou seja, analisando o comportamento do homem religioso no caso concreto, podemos discutir toda a sistemática de “sagralização” de locais, objetos e datas. Para a maioria dos participantes do Círio de Nazaré, o contato com Nossa Senhora de Nazaré ou “Nazinha”, apelido carinhosamente chamada pelos paraenses, traduz em contato direto com Deus.

Em verdade, a participação nas procissões, na corda ou a entrada da Catedral de Belém, denota a divindade do evento. Para os fiéis, há uma abertura de um portal divino, uma nítida separação entre o mundo sagrado e o mundo profano. Diversos autores tratam sobre o tema, mas é em Mircea Eliade que encontramos a explicação mais precisa desta passagem.

A religião é estudada por diversos ramos do conhecimento humano. Em verdade, pela própria origem da palavra, remete-nos a lembrança do verbo “religar”, que trata da religação do homem com Deus. Religar porque na origem dos tempos, o homem estava intimamente unido ao Deus Supremo. Contudo, o mundo profano, os

separou (ainda hoje notamos este movimento), mas a religião como manifestação cultural do homem, varia um pouco de sociedade e sociedade. É presente em todos os povos do mundo e o ateísmo é visto como manifestação isolada de poucos indivíduos no seio social. Com as ideias de Mircea Eliade, concluímos que em todos os tempos e sociedades, o homem busca a explicação das questões às quais não consegue racionalmente explicar através da religião. Os estudos fenomenológicos das religiões traduzem na busca incessante do homem pela “salvação” após morte, cura de enfermidades ou mesmo prosperidade. Neste contexto de busca de fé e salvação, compreendemos o porquê das manifestações de religiosidade no Círio de Nazaré.

A busca do sagrado, do contato com Deus Supremo, pode ser considerado sim o objetivo fundamental dos fiéis. Porém, em um mundo relativamente profano, em que os outros planos parecem prevalecer sobre o religioso, como o político e econômico, no qual as condutas humanas são direcionadas para o afastamento do divino, a ideia do sagrado pode ser de difícil compreensão.

Para a maioria das pessoas, as manifestações de fé presentes no Círio de Nazaré são encaradas como fanatismo religioso, porque atualmente é difícil entender como o homem procura na religiosidade a solução de suas questões mundanas.

Já para os devotos de “Nazinha”, a imagem de Nossa Senhora é considerada uma objeto sagrado, em que a proximidade a mesma e o simples fato de tocá-la resulta na consecução de graças futuras. Com Eliade, observamos que aqueles objetos e locais transcendem a sua condição de ponto de referência ou simples local para celebração de cerimônias ecumênicas, ou simples espaço para pausa e oração ou contemplação católica. O espaço de trânsito (vias públicas) se transformam em um lugar sagrado de outros; porque a sacralidade de um elemento da natureza não está na sua forma palpável, aquela em que podemos tocar, mas sim em algo que está muito além da condição física de objeto tangível. Aquela porção da cidade de Belém representa um verdadeiro “portal”, que separa o mundo profano do mundo sagrado.

Portanto, verificamos sim que há fortíssimos indícios de que o Círio de Nazaré é sim um evento sagrado, tendo em vista que os fiéis se afastam naquele momento de comportamentos mundanos e se entregam totalmente à divindade, como se as ruas de Belém marcassem uma passagem para outra dimensão, em contato íntimo com Deus Supremo.

REFERÊNCIAS

ACI – Agência Católica de Informação. **Estes são os 10 países com mais católicos no mundo.** Disponível em <<https://www.acidigital.com/noticias/estes-sao-os-10-paises-com-mais-catolicos-no-mundo-38163>>, 2017. Acesso em 15/07/2019.

ALVES, Regina. **Círio de Nazaré: da taba marajoara à aldeia global.**2002. 425 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

CAMARA. Rafael Sette. **A corda do Círio de Nazaré e a fé de milhões.** Disponível em <<https://www.360meridianos.com/especial/corda-do-cirio-de-nazare>>, 2017. Acesso em 29 jun 2019.

DICIONÁRIO MICHAELIS ON-LINE. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=c%C3%ADrio>> Acesso em 30 jun 19.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Círio de Nazaré.** Rio de Janeiro: Iphan, 2006. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/55>> Acesso em 25 jun 19.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. **O sentido cristão das festas religiosas.** Rev. Trim. Porto Alegre v. 36 Nº 154 Dez. 2006 p. 867-883 Artigo publicado no <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/1766/1299> > Acesso em 30 jun 2019.

MAUES, Raymundo Heraldo. **O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica.** Revista Espaço e Cultura. 2008. Disponível em <https://www.academia.edu/15155721/O_C%C3%ADrio_de_Nazar%C3%A9_na_constitui%C3%A7%C3%A3o_e_express%C3%A3o_de_uma_identidade_regional_amaz%C3%B4nica> Acesso em 15/07/19.

MENDONÇA. Antônio Gouvea. **A experiência religiosa e a institucionalização da religião.** Disponível em <http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MENDONCA_Antonio_Gouvea_tit_Experiencia_religiosa_e_a_institucionalizacao_da_religiao-A.htm >. Acesso em 26 jun 2019.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado – Um Estudo do Elemento Não-racional na Idéia do Divino e Sua Relação com o Racional.** Lisboa: Edições 70, 2005.

QUAGLIO, Humberto Araújo. **Fenomenologia da experiência religiosa em Kierkegaard e Rudolf Otto.** LiberArs. São Paulo, 2014. 1ª ed.

SETUR/PA. **Romaria do Círio fluvial de Nossa Senhora de Nazaré - 2018.** Disponível em <<http://www.setur.pa.gov.br/eventos/romaria-do-cirio-fluvial-de-nossa-senhora-de-nazare-2018>> Acesso em 21 jun 2019.

SILVA, Cácio. **Considerações sobre a fenomenologia religiosa.** Intituto Antropos. 2009. Disponível em <www.instituto.antropos.com.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=549&catid=38&Itemid=5>, acesso em 23 jun 19.

UFJF. **Fenomenologia da experiência religiosa, Revista de Estudos e Pesquisa da Religiao.** Juiz de Fora, v2, n.2, p. 65-89). Disponível em <<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/21737/11805>>, Acesso em 22 jun 2019.

VIANNA, Arthur. **Festas populares do Pará: I - A Festa de Nazareth.**Belém. Typographia de Alfredo Augusto

Silva, 1904.

WIKIPEDIA.ORG. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Caaba>> Acesso em 29 jun 2019.